

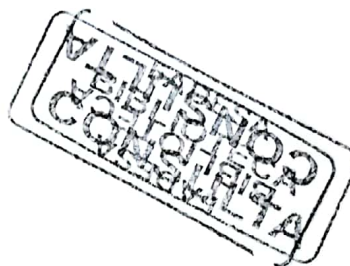


**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA - FADESA**

DIEGNA DE BRITO SAMPAIO



**MULHERES EM CAMPO: ATLETAS EM BUSCA DE IGUALDADE NO
FUTEBOL DE PARAUPEBAS-PA**



**PARAUPEBAS-PA
2022**

DIEGNA DE BRITO SAMPAIO



**MULHERES EM CAMPO: ATLETAS EM BUSCA DE IGUALDADE NO
FUTEBOL DE PARAUAPEBAS-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Educação Física, para obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Juliana Maria Silva de Oliveira.

Diegna de Brito Sampaio.

**PARAUAPEBAS-PA
2022**

DIEGNA DE BRITO SAMPAIO



MULHERES EM CAMPO: ATLETAS EM BUSCA DE IGUALDADE NO FUTEBOL DE PARAUAPEBAS-PA

Título de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do Programa de Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.

Sampaio, Diegna de Brito.

S192m **Mulheres em campo: atletas em busca de igualdade no futebol de Parauapebas- PA. / Diegna de Brito Sampaio. – Parauapebas, 2022. 36p.**

Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, 2022.

Orientador: Prof. Esp. Juliana Maria Silva de Oliveira.

1. Futebol. 2. Mulheres. 3. Sociedade. 4. Inclusão. 5. Família. I. Título.

Francini Rodrigues da Silva
Bibliotecária
CRB 5/1081

PARAUAPEBAS-PA
2022

DIEGNA DE BRITO SAMPAIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Educação Física, para obtenção do Título de Bacharel.

APROVADA 18 de Janeiro de 2022

Prof.Esp.Maiza Nonato dos Santos

Prof.Esp.Rafaela Silvério Marques

Prof. Juliana Maria Silva de Oliveira
(Orientadora – FADESA)

Com o coração cheio de gratidão,
dedico este trabalho a Deus, à Ele devo
tudo o que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Juliana Maria pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. E também quero agradecer à Faculdade FADESA e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a força que as mulheres vêm ganhando em busca dos seus direitos pelo futebol, analisando por meio de ponto de vista de gênero como foi o desenvolvimento e a inclusão da participação delas no futebol brasileiro no município de Parauapebas-Pará. Direcionando esta pesquisa a ser um tipo de pesquisa de campo descritiva, sendo um estudo de abordagem quali-quantitativa. Para realização deste estudo foi utilizado as seguintes técnicas, coleta de dados, revisão bibliográfica, e formulário para as atletas contendo perguntas objetivas e discursivas. Contendo especificando como ocorreu a inclusão das mulheres no meio futebolístico, tendo conscientização dos preconceitos enfrentados, e observando a visibilidade da mídia no contexto de Futebol feminino. Finalizando com um novo olhar da sociedade, incluindo perguntas que incluía os familiares de atletas do futebol, fazendo com que diminuía o nível de não aceitação da sociedade, atribuído a um novo olhar a essa nova era de independência, valorizando as lutas, concretizando que a mulher pode estar no lugar que ela desejar estar, independente de seu gênero.

Palavras Chaves: Família. Futebol. Inclusão. Mulheres. Sociedade.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the strength that women have been gaining in the pursuit of their rights through football, analyzing through a gender point of view how was the development and inclusion of their participation in Brazilian football in the municipality of Parauapebas-Pará . Directing this research to be a type of descriptive field research, being a study of quantitative approach. To carry out this study, the following techniques were used, data collection, bibliographic review, and a form for athletes containing objective and discursive questions. Containing specifying how the inclusion of women in the football field occurred, being aware of the prejudices faced, and observing the visibility of the media in the context of women's football. Concluding with a new look at society, including questions that include the relatives of soccer athletes, causing the level of non-acceptance of society to decrease, attributed to a new look at this new era of independence, valuing the struggles, realizing that the woman can be in the place she wants to be, regardless of her gender.

Keywords: Family. Society. Inclusion. Women. Soccer.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O futebol feminino no discurso televisivo.....	12
2.1.2 Caminhos E Desafios Enfrentados No Futebol Feminino No Brasil.....	12
2.1.3 Jogo de corpo, corpo do jogo: futebol e masculinidade.....	13
2.1.4 Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática	13
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Analise dos dados.....	14
3.1.2 Aspectos éticos.....	14
3.1.3 Riscos e Benefícios	14
3.1.4 Resultados e Discussões	15
4. CONCLUSÃO	29
Referenciais Bibliográficas.....	30
APÊNDICE A/B.....	31
A) Termo de consentimento livres esclarecido (TCLE).....	33
B) Questionário Aplicado.....	36

1 INTRODUÇÃO

O futebol pode ser entendido como um fato social, posto que essa modalidade esportiva se impõe de tal forma à sociedade que seria parte do cotidiano da vida de diversas pessoas, inclusive da vida das mulheres, influenciando hábitos e costumes. Como fato social, ainda, é relevante destacar o grande poder influenciador que o futebol possui, em especial por sua grande relevância na mídia. Nos últimos séculos, a crescente participação da mulher em territórios legitimamente considerados como masculinos tem revelado uma nova dinâmica social caracterizada, especialmente, pela redução das diferenças entre os gêneros (RAGO, 2007, BATISTA; DEVIDE, 2009).

Nota-se que a busca pelo espaço em esportes e profissões consideradas “masculinas” tem ganhado força e com isso encorajado cada vez mais mulheres a não impor limites em suas vontades e desejos. O esporte é uma das maiores forças, que vem encorajando e fazendo tal diferença na vida dessas mulheres. No dia a dia mulheres tem se reunido para descontraírem com a ajuda do esporte (futebol, vôlei, handebol), trata-se de uma corrente, onde cada uma dá força para outra. E daí gerar a união feminina, em busca de seus valores.

O futebol é um esporte que vem ganhando destaque dentro todos esses que ajudam as mulheres a inclusão da busca de igualdade, onde não só trás a força das jogadoras, mas de quem assiste, da família, dos amigos e de todos os apaixonados por futebol. A sociedade vai derrubando muros criados e levantando novas bandeiras, o importante disso tudo é que hoje a mulher pode escolher que esporte praticar. Mas, ainda tem-se muito o que progredir, o maior dos progressos devem ser no apoio financeiro e principalmente na igualdade de custos para essas mulheres que entregam sua vida ao esporte, fazendo-se seu ganha pão.

Ao levar essas diferenças para o âmbito esportivo, elas se tornam ainda maiores. As mulheres por muitos anos tiveram seu ingresso negado nesse universo. Algumas práticas eram consideradas de extrema agressividade, que exigiam força, virilidade, coragem, tais características associadas apenas ao universo masculino, enquanto para as mulheres cabiam apenas demonstrar feminilidade, beleza, delicadeza, entre outros atributos que a prática esportiva inibiam (SANTANA et al.).

Já nascemos em uma sociedade determinada a nos dizer o que é certo ou errado, principalmente quando o assunto se refere aos gêneros. Crescemos com a ideia de que meninas devem brincar com bonecas e meninos com carrinho. Somos

educados dessa maneira em casa, através de nossos pais que conseqüentemente aprenderam isso com nossos avós e assim por diante. Essa reprodução de valores aparece de diversas maneiras, pode estar vinculada à religião a qual somos introduzidos, por exemplo. Está também ligada à vida escolar, uma vez que a escola, na maioria das vezes, torna-se uma reprodutora de valores. Uniformes, filas, permissões para ir ao banheiro.

Essas são apenas algumas regras que temos que seguir desde o ensino básico ao médio. No ensino superior nos é exigido romper com esses parâmetros, o que nem sempre é fácil.

A luta pela igualdade é antiga, as mulheres vêm ganhando voz e perdendo o medo de serem excluídas da sociedade ou não terem apoio da família. Mesmo com todos os medos e receios, da história da mulher ser ligada a servir o homem, as mulheres notaram que podem também ter um espaço sem deixar com que tenham uma família e dêem seu melhor, que podem sim ter um hobby e ter uma família, que podem sim trabalhar e ter uma família, que não precisam só se doar, mas também devem priorizar suas vontades.

Onde é mais notado a força que as mulheres vem ganhando é no esporte, podemos citar grandes nomes, mas o maior deles é Marta, uma grande inspiração e motivação para as jovens meninas que tem o sonho de se tornar jogadora profissional de futebol. Um dos discursos mais fortes feito pela jogadora nos jogos Olímpicos de Tokyo onde a jogadora destaca "Precisamos pensar no futuro. Continuar apoiando a modalidade, porque o futebol feminino não acaba aqui. O futebol feminino continua. Espero que as pessoas tenham essa consciência e que não saiam apontando o dedo para ninguém porque aqui não tem ninguém culpado ou deixou de fazer. Fizemos o que estava ao nosso alcance".

O tema "Mulheres em campo: um novo olhar da sociedade" proporciona uma nova era para o futebol feminino, um começo sem diferença de sexo, um tema que aborda o preconceito dentro da sociedade Brasileira, focando no Município de Parauapebas Pará, contribuindo com pesquisa de campo dentro das áreas de futebol feminino em campo. O objetivo é demonstrar a luta pela igualdade das atletas de futebol, mostrando seus espaços conquistados diante dos preconceitos da sociedade família, e suas dificuldades vencidas no decorrer da sua carreira de atleta.

O método adotado dentro da pesquisa será de método quali-quantitativo, questionários incluindo perguntas abertas e fechadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O futebol feminino no discurso televisivo

As relações entre o esporte e os meios de comunicação expressam, reconhecidamente, relevante significado social (ELIAS; DUNNING, 1995). O esporte tem feminino tem ganhado cada vez mais força principalmente por um aliado fortíssimo que é a televisão, mulheres fortes e inspiradoras tem aparecido mais e expressado o valor e a força da mulher no futebol.

Um dos discursos mais emocionantes e recentes, que ganhou mídia internacional foi da jogadora Marta, onde ela expressou o quão ainda é preciso melhorar, a jogadora que em todos os jogos das olimpíadas não utilizou nenhuma chuteira de marca, chuteira dela foi confeccionada toda na cor preta, expressando que não há apoiadores de grandes marcas para o futebol feminino.

A cada jogo a seleção brasileira conseguia trazer para si a atenção do Brasil, mostrando que ainda sim, mesmo sem tanto apoio jogaram com paixão e deram seu melhor. Mostrando que o esporte estar muito além de dinheiro, mas é uma paixão que faz com que tantas mulheres dediquem sua vida para tal feito.

2.1.2 Caminhos e desafios enfrentados no futebol feminino no Brasil

O futebol feminino vem crescendo em todos os aspectos e cada vez mais ganhando notoriedade na mídia. As mulheres vêm ganhando o respeito e o reconhecimento no mundo esportivo, em específico no futebol (DARIDO, 2002, p. 49). Desde o começo, o futebol feminino é marcado por questões como sexismos, desigualdade, e exposição das atletas. Ainda é possível encontrar nos dias de hoje, aqueles que acreditam que mulheres em campo, é apenas para exposição e por isso o jogo não deve ser levado a sério e com o devido respeito.

O que faz o esporte ganhar relevância e destaque ? Podemos dizer no esporte masculino é a rivalidade entre times, mas, no esporte feminino, nota-se que o que trás o destaque é a força das mulheres em busca do seu espaço, da igualdade de coisas mínimas, como materiais para treino, jogos transmitidos em grandes redes de televisão.

A cada grande campeonato, onde o futebol feminino brasileiro participa percebe-se as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras. Muitas mulheres se identificam com o esporte, mas, não podem se dar o "luxo" de correr em busca desse sonho, pois tem que ajudar a família.

2.1.3 Jogo de corpo, corpo do jogo: futebol e masculinidade

Segundo Damo (2005, p. 139), os meninos jogam futebol "para se fazerem meninos", ou seja, "o futebol no Brasil é marcado por um arbitrário cultural que o define como um espaço privilegiado da homossociabilidade masculina; de certo modelo de masculinidade".

Mesmo nos dias atuais é ainda possível ouvir que mulher que joga futebol tem a aparência de homem, que mulher que joga futebol tem a sexualidade duvidosa e que mulher que joga futebol perde a feminilidade. Comentários estes que fazem duvidar se existe mesmo a tal mudança de pensamento, onde tudo que a mulher faz é julgado e dito que é errado, se não atender o que é "normal" para as pessoas.

2.1.4 Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática

Em relação à história do preconceito no futebol feminino, é possível comentar mais detalhadamente sobre a sua genealogia, ao mesmo tempo em que descobrimos, nos próprios artigos, quais dificuldades se mostram significativas na atualidade. A partir de Pesquisas de Mourão e Morel (2005) e Rigo et al. (2008), é possível entender que a mídia desempenha um papel importante nos seguintes mecanismos A exibição do corpo esportivo feminino precisa ser forte e não perdida sua feminilidade.

Mas a mídia não trata apenas da aparência feminina da mulher que joga. Também se refere a programas de esportes e o "espetáculo" do corpo feminino, no contexto do futebol, tornou-se "comédia", "diversão" "mostrando deficiência" e "caricatura". Do texto de Mourão E Morel (2005), podemos visualizar o controle estético histórico Futebol feminino mostrado entre corpos atléticos.

Um levantamento de Souza Júnior e Darido (2002) e Azzarito et al.r. (2006) Mencionam o desenvolvimento das relações de gênero, considerando essas relações na aula de educação física, sempre entra em conflito porque o espaço para exercícios físicos é entendido socialmente como homem na sociedade.

3 METODOLOGIA

Procedimento metodológicos: Pesquisa de campo, através de questionários feito no aplicativo google forms, contendo perguntas quali-quantitativas, com objetivo de relatar as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras de futebol.

População e Amostra: O estudo será trabalhado em um local que se encontram campos de futebol Brasileiro, no município de Parauapebas no estado do Pará. A amostra será desenvolvida com as jogadoras de campo do futebol feminino.

Local de coletas de dados Campo Rosenão, em Parauapebas Pára, localizado no bairro Liberdade

3.1 Análise de dados

A análise de dados será feita de forma (quali-quantitativa). A interpretação dos dados obtidos por meio de um (questionário) que foi realizado e seguido dos seguintes procedimentos: organização de conjunto de dados; gráficos e discussão dos dados com a literatura.

3.1.2 Aspectos Éticos

O aspecto ético a seguir é a resolução 466/12 respeitando sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também hábitos e costumes, quando a pesquisa envolve comunidade e garantir o sigilo devido da pesquisa.

3.1.3 Riscos E Benefícios

Temos como riscos as frustrações diante da possibilidade do nível de não aceitação, não mudar, depois de tantas dificuldades vencidas.

E benefício a contribuição para a melhoria das suas vidas sociais, redução do nível de não aceitação, contribuição para um olhar de carinho e orgulho em relação ao futebol feminino tanto dos familiares como da sociedade, explorando uma nova experiência acadêmica e profissional, para contribuição de novas oportunidades no mercado de trabalho.

3.1.4 Resultados e Discussões

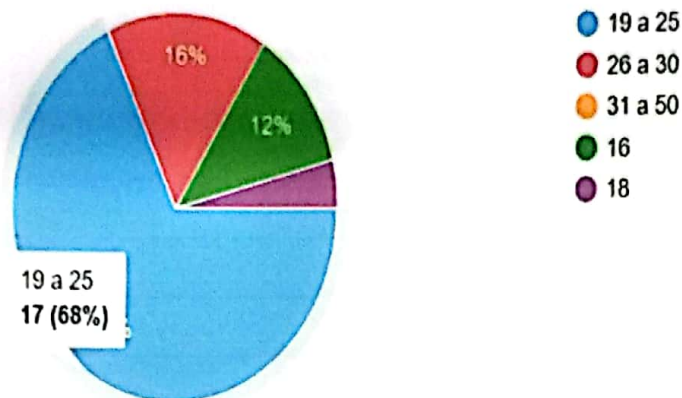
Entender a dificuldade remota na vida dessas mulheres que tem aptidão por esse esporte, e demonstrar onde está a maior dificuldade que as mesmas enfrentam, expondo assim, diante de dados obtidos o apoio limitado para essas mulheres. Na cidade de Parauapebas- PA, no Estádio .

Foi feito um questionário de perguntas envolvendo as situações que podem ocorrer com mulheres que praticam futebol, no aplicativo Google Forms, compondo-se de perguntas abertas e fechadas. Apresentando seus resultados com gráficos de pizzas e um de coluna.

Tendo o alcance final de vinte e cinco jogadoras, que serão evidenciados no resultado final, logo em seguida haverá uma discussão com autores da literatura brasileira, contendo dezesseis perguntas, sendo três discursivas e sete objetivas.

Gráfico 01: Idades das mulheres que responderam o questionário

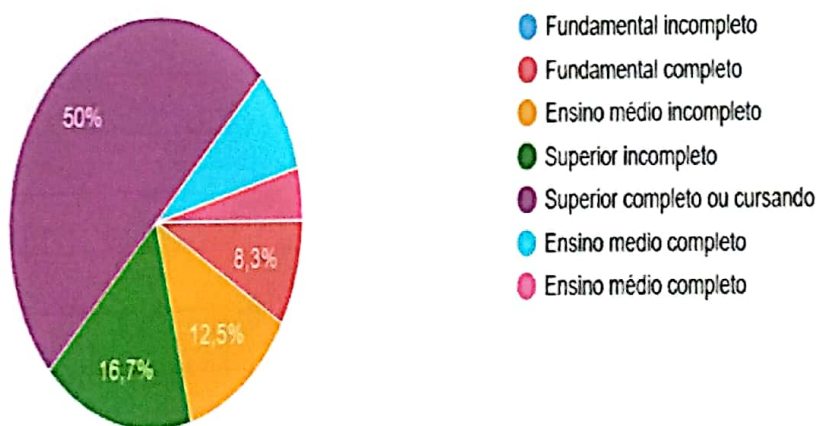
Ao observar pelo gráfico 1, a porcentagem da população de futebol do Campo localizado no bairro liberdade I, são mulheres de 19 a 25 anos, entre essa idade,



Fonte: Autoria própria

68% está na faixa dos 17 anos de idade, 26 a 30 anos 16%, idade de 16 anos 12%, e na idade de 18 anos 4%..

Gráfico 02: Escolaridade das mulheres que responderam o questionário



Fonte: Autoria própria

Nota-se no gráfico 2 que, 50% da população que atuam no Estádio Rosenãode Parauapebas-PA tem a escolaridade superior completo ou cursando.

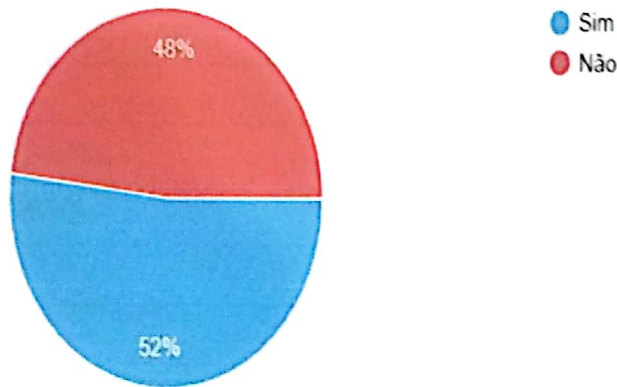
- 16,7% superior incompleto;
- 12,5% ensino médio incompleto;
- 8,3% fundamental completo.
- 8,5% ensino médio completo
- 4% ensino médio completo

Sobre o critério das perguntas referentes aos gráficos 1 e 2, idade e escolaridade dos entrevistados podemos afirmar:

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade (Gil,2008,p.28).

De acordo com Gil (2008), todas as pesquisas de campo têm que está ciente da idade, devemos observar a mentalidade e saber o grupo que vamos está trabalhando e aplicando a pesquisa de campo.

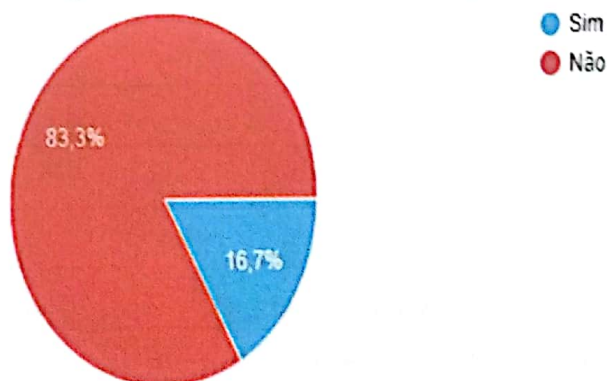
Gráfico 03: Se as mulheres que responderam o questionário moram com os pais



Fonte: Autoria própria

No gráfico acima confirma, mostra que 52% da população do campo Rosenão localizado no bairro liberdade I, mora com os pais e 48% não mora com os pais.

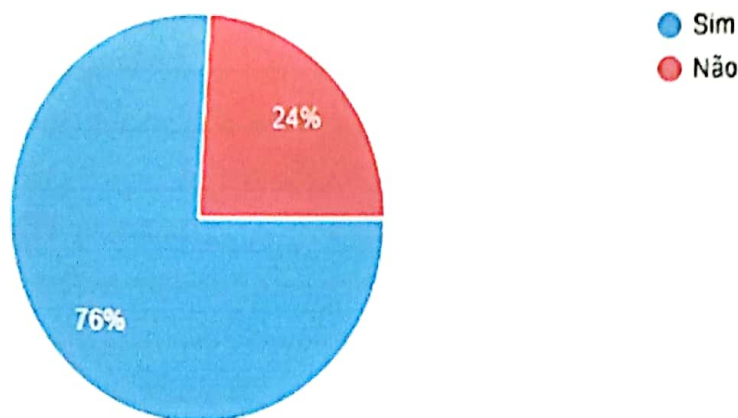
Gráfico 04: Teve algum motivo para sair de casa que envolva o Futebol?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 4 confirma-se que das 25 jogadoras do campo 83,3% não teve motivo para sair da moradia dos seus pais que envolvendo o Futebol e 16,7% teve motivos que envolvendo o futebol. Demonstrando que, mais da metade das entrevistadas os pais não são contra a pratica dessas mulheres jogadoras de futebol.

Gráfico 05: Sempre teve apoio da família?



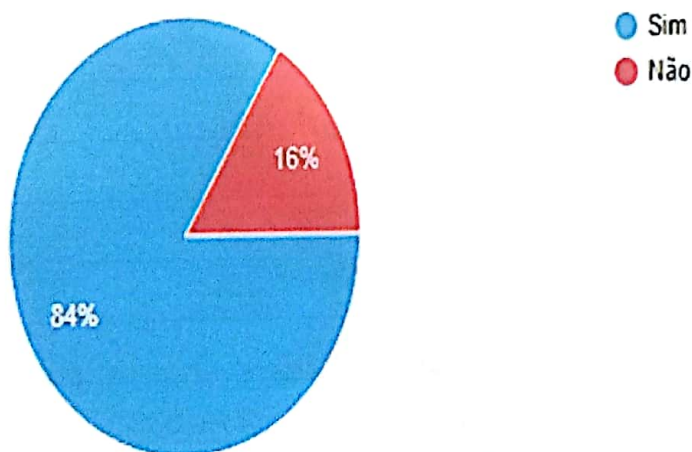
Fonte: Autoria própria

Afirma-se no gráfico 4, que das 25 jogadoras:

- 76% sempre teve apoio da família;
- 24% não teve.

Demonstrando que a pesquisa teve um resultado surpreendente, que ao contrário do esperado pela pesquisa, essas jogadoras dispõe do apoio e carinho de seus familiares.

Gráfico 06: Tem mais alguém da família que pratica o esporte?



Fonte: Autoria própria

Demonstrando-se no gráfico 6, que 84% das 25 mulheres entrevistadas, contém dentro da família mulheres que participam do futebol em Parauapebas- PA, e 16% não contém dentro da família jogadoras de futebol.

Relatando através dos gráficos 3,4,5, e 6 dessa pesquisa de campo sobre o Futsal feminino, é importante sobre saber o vínculo da família e descobrir se elas se sentem oprimidas, pelos familiares e a sociedade. Havendo a afirmação pela pesquisa de campo que a maioria das jogadoras não sofrem preconceito da família. Demonstrando que as mesmas estão com uma porcentagem significativa de apoio familiar.

Posto isso, existe expectativa de que o mundo está desenvolvendo-se derrubando barreiras, mas ainda há um caminho longo a ser percorrido para chegar à igualdade nesse esporte para as mulheres. Dando ênfase principalmente a desigualdade gerada pela mídia, causando pouco impacto e deixando a desejar no apoio para as mulheres.

Esta situação é semelhante a dados encontrados por outras pesquisas com jogadoras brasileiras. Ao estudar a história de vida jogadoras do interior

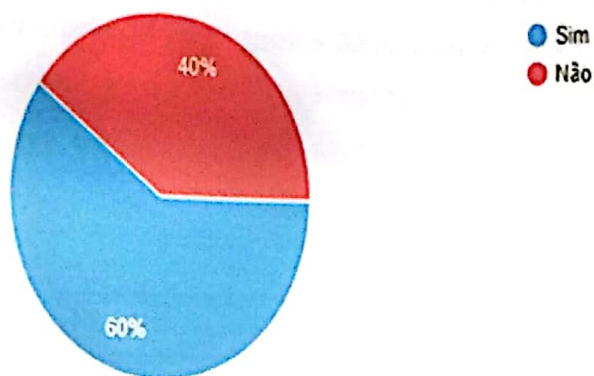
para iniciarem essa prática, muitas vezes tiveram que fazê-la driblando o impedimento dos pais, que consideravam o futebol uma atividade eminentemente masculina. Assim, as meninas logo tiveram que se acostumar ao codinome macho-feme, termo usual nessas cidades baianas, que se refere às meninas/os que são um misto de mulher-homem/ homem-mulher (MORAES, 2012, p. 24).

Na análise de Moraes (2012), ele mostrou que as mulheres no futebol crescem gradualmente em silêncio, enfrentando obstáculos de várias ordens, muitos dos quais relacionados ao gênero e sexualidade:

A inserção da mulher em alguns espaços sociais, como os esportes considerados de domínio dos homens, deu-se devido à sua constante luta transplantando barreiras e preconceitos. No caso do futebol nacional, ainda considerado como uma reserva masculina, ideia reforçada pela medicina e pela biologia que consideravam sua prática imprópria para mulheres, uma das estratégias forjadas com base nas convenções sociais foi definir a mulher praticante de futebol como lésbica, ou seja, fora dos padrões da normalidade sexual, como forma pejorativa de identificá-la, estigmatizando e rotulando historicamente essas jogadoras. (MORAES, 2012).

É possível observar na citação acima, uma estratégia discursiva sobre a sexualidade das jogadoras, que sofre um controle social no sentido de normalizá-la.

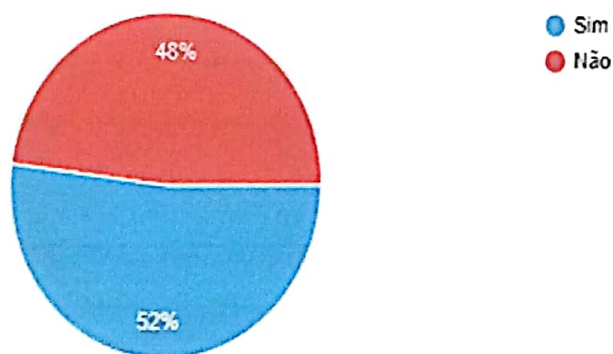
Gráfico 07: Sofreu algum tipo de preconceito que envolva o futebol?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 7, declara que 60% das 25 mulheres entrevistadas e realizado os questionários, sofreram preconceitos referentes a opção de modalidade escolhida para sua vida e 40% não passaram por essa fase dolorosa.

Gráfico 08: Você já teve discriminação pelo futebol, antes da pratica?Fonte: Autoria

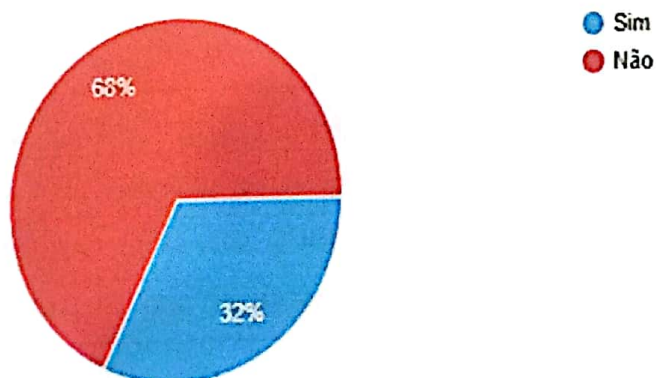


Fonte: Autoria própria

No gráfico 8 demonstra que das 25 jogadoras do estádio rosenão:

- 52% já teve preconceito com o futebol feminino antes de praticar o esporte;
- 48% não teve essa atitude.

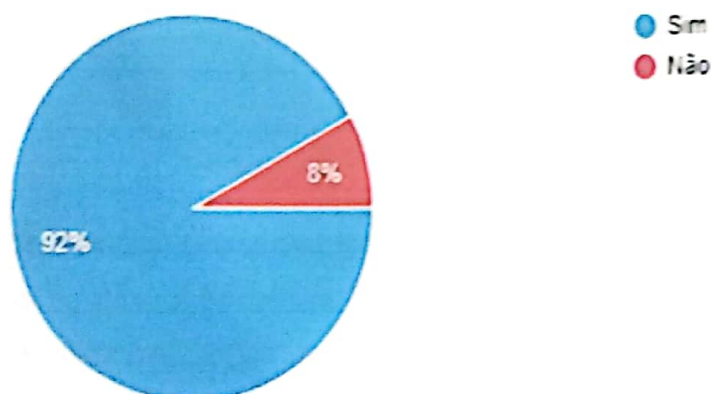
Gráfico 09: Você já deixou de praticar o que gosta por medo da sociedade?



Fonte: Autoria própria

Referente ao gráfico 9, 68% das jogaras não deixou de praticar o que gosta por medo da sociedade e 32% deixou de praticar o que gosta por medo de enfrentar o preconceito da sociedade.

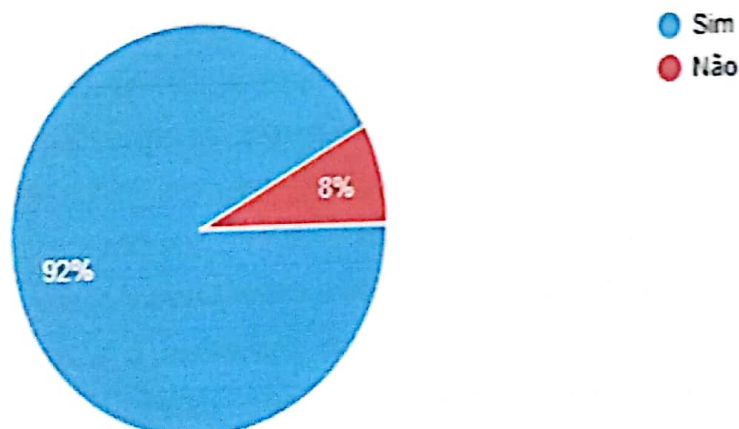
Gráfico 10: Na sua opinião a mídia é voltada mais para o sexo Masculino no Futebol?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 10, informa que 92% das 25 mulheres declara que a mídia dar mais atenção para o futebol masculino do que feminino e 8% discorda.

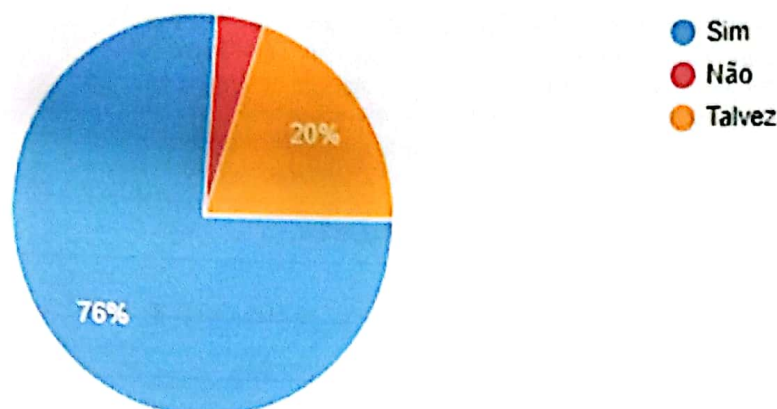
Gráfico 11: Você se dedica por completo ao esporte?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 11, declara que 92% das jogadoras do estádio Rosenão se dedica por completo ao futebol, deixando bem claro seus desempenho e persistência diante das dificuldades enfrentadas, e 8% confirma que não se dedica por completo ao esporte.

Gráfico 12: Você tem esperança que o mundo melhore de tal maneira que possa abrir portas e oportunidades para o futebol feminino?



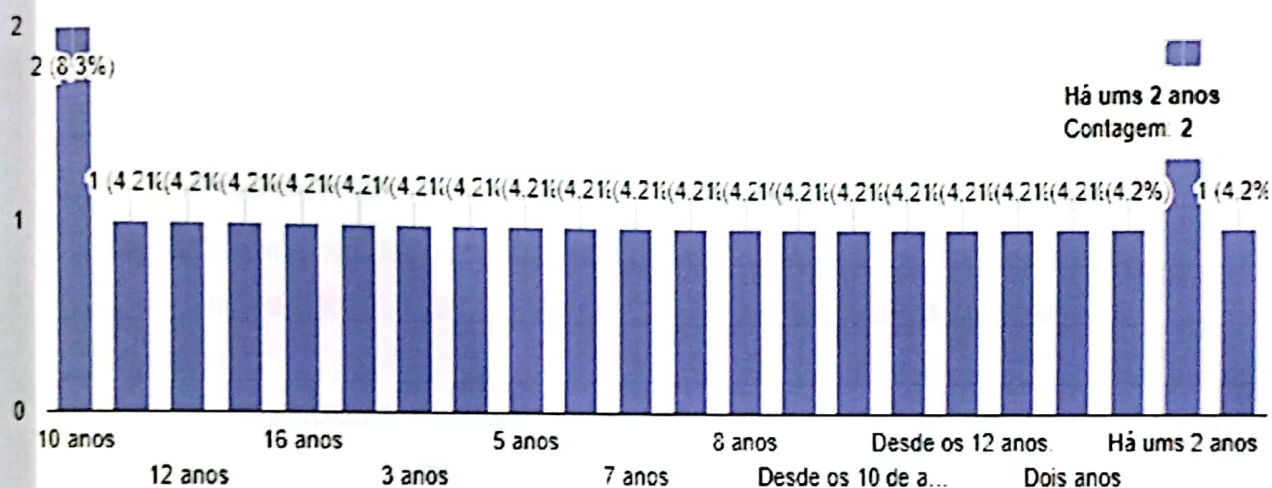
Fonte: Autoria própria

No gráfico acima demonstra, que das jogadoras que representa as equipes de futebol do estádio Rosenão 76% tem esperança que o mundo pode oferecer mais empatia na área do futebol feminino abraçando e dando mais oportunidades as jogadoras, cedendo apoio emocional, mental e contribuindo para uma sociedade menos aflita, dentro dessas 25, 20% tem duvidas dessas mudanças no futuro e 4% perderam a esperança no futebol feminino. De acordo com gráfico 7, 8, 9, 10, 11, 12 serão feitas citações de autores sobre os temas, trazendo assim a realidade embasada de cada pergunta. Tendo a finalidade de demonstrar que não é um caso qualquer, está sendo realidade de anos, ganhando mais força nos dias atuais. De acordo com Altmann (2002), a exclusão da prática não ocorre apenas porque mulheres são mulheres, mas porque a sociedade ainda associa futebol a um espaço reservado para homens, por isso está excluindo da sua prática as mulheres que são socialmente consideradas sem habilidade motora e força. Knijnik e Vasconcelos (2003) acreditam que a cultura é um fator importante, um exemplo é a resistência no ambiente familiar, desde que meninos e meninas tenham desde cedo foram encorajados a se comportar de maneiras diferentes, ou seja, as meninas devem brincar com bonecas, os meninos devem brincar com carrinhos. Assim, desde os primeiros dias, essas diferenças fazem parte do treinamento destas pessoas desde os primeiros anos de vida.

De acordo com o site ESPN (2019):

Nos últimos anos, o mundo passou por mudanças tremendas e a protagonista feminina alcançou um sucesso notável. Após centenas de anos de opressão social e pouco espaço de liderança, as mulheres gradualmente começaram a ocupar cargos que antes eram direcionados apenas aos homens. Nos esportes, não há diferença. O futebol é o esporte mais popular do mundo e a maior paixão do Brasil. Nos últimos 40 anos, o Brasil até proibiu as mulheres de usar o futebol.

Gráfico 13: A quanto tempo pratica esporte?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 13, observa-se que a maioria das jogadoras do estádio Rosenão já participam de jogos dos municípios a mais de 10 anos.

14 **Questão:** O que você gostaria que mudasse diante desse quadro? Visto que o futebol feminino tem pouco investimento.

1) Entrevistada:

Gostaria que as pessoas parecem de falar, mas, e começasse a apoiar, mas asmulheres!

2) Entrevistada:

O preconceito

3) Entrevistada:

Primeiramente deveria ter mas investimento. Melhorando a infraestruturados locais de treinos e jogos. Recursos para os clubes, assim como campeonatos bem organizados atrairia mas torcedores e

consequentemente mudaria a visão de muitas pessoas, relacionado ao futebol feminino.

4) Entrevistada:

Gostaria que houvesse igualdade, tanto em premiação, como em estrutura para jogos femininos.

5) Entrevistada:

Sim

6) Entrevistada:

Gostaria que houvesse igualdade, tanto em premiação, como em estrutura para jogos femininos.

7) Entrevistada:

A questão de desigualdade no esporte não é atual ...com baixo incentivo, a pratica futebolista e pouca disseminada para elas poucas meninas na escolas de futebol,e, consequentemente, menos esperança de um esporte igualitário.

8) Entrevistada:

Que tivesse igualdade!!

9) Entrevistada:

Que independente de quaisquer tipo de esporte, a sociedade não tivesse qualquer um tipo de preconceito. E que o município mostrasse mais preocupação com nossa sexo (feminino) e incentivasse para que possamos prática esse tipo de esporte. Ao mesmo tempo tirando pessoas das tuas e incentivando para o esporte.

10)Entrevistada:

De acharem que toda jogadora de futebol é homossexual

11)Entrevistada:

Então o futebol feminino no Brasil é constantemente visto de uma forma mulheres visto como incompatível com a prática de um esporte tão exigente como o futebol, até o preconceito de que mulher tem que jogar queimado porque, o futebol é "coisa para homem". Por exemplo as aulas de Educação física são o maior exemplo dessa separação, o problema talvez esteja no pensamento social, não é pura questão de se ganhar um título importante para o futebol feminino ser valorizado, falta um olhar sem preconceito para se enxergar que o futebol também pode ser praticado pelas mulheres....

12) Entrevistada:

Que os investidores e patrocinadores olhassem o nosso futebol com mais reconhecimento. Nós dando a mídia merecida e mais valor.

13) Entrevistada:

Investimento na base. Esporte obrigatório nas escolas. Que o apoio fosse igualitário

14) Entrevistada:

Mais oportunidades.

15) Entrevistada:

Reconhecimento

16) Entrevistada:

Que o futebol feminino fosse reconhecido, que o governo invista mais.

17) Entrevista

da: Aceitação

18) Entrevista

da

A total liberdade para todos apoiar ,pois ainda existe preconceito em referência do futebol feminino.

19) Entrevistada:

Respeito, visibilidade

20) Entrevistada:

É preciso ter uma mente aberta e aceita que o futebol não é apenas para homens, mais do que nunca estamos quebrando barreiras, precisamos apenas de apoio e investimento.

21) Entrevistada:

Eu gostaria que as pessoas parecessem de falar mas, E começasse a apoiar mas as mulheres!

22) Entrevistada:

O investimento dos clubes, apoio total feminino e a valorização dos mesmos.

23) Entrevistada:

Respeito

24) Entrevistada:

Reconhecimento da média, sociedade.

25) Entrevistada:

Investimento da cidade.

Diante dos relatos da questão 14 do questionário, percebe-se que a grande maioria das mulheres querem principalmente respeito, igualdade e sensibilidade das pessoas diante da sua opção de esporte, sendo profissionalou somente para lazer. Hoje mesmo com todo o avançado, e com o mundo de uma certa forma mais evoluído, ainda se nota que o futebol feminino não tem recursos, e o pouco que tem ainda é usado ou de uma linha bem ruim.

O trabalho seguiu o critério de pesquisa quali-quantí, com perguntas diretas e indiretas, trazendo vários questionamentos voltados para a sociedade, a família, e o apoio. Essas perguntas tiveram resultados satisfatórios devido a percepção do real problema hoje no esporte feminino, que se traduz somente em mídia, percebendo que esta mídia ao invés de alavancar e ajudar, está regredindo as poucas conquistas que já foram alcançadas.

Questão 15: Na sua opinião o apoio da família amigos e sociedade mudaria muita coisa para quem escolheu ser jogadora de futsal e não ser uma enfermeira, engenheira e sim uma atleta que almeja crescer e seguir diante das dificuldades?

01)Entrevistada:

Sim

02)Entrevistada:

Sim mudaria

3) Entrevistada:

Sim, com certeza. Se a família apoiasse, as meninas se sentiriam mas confiantes e não desistiriam na primeira dificuldade.

4) Entrevistada:

Com o apoio da família tudo fica mas fácil

5) Entrevistada:

Com certeza

6) Entrevistada

O apoio da família, tem quer ser positivo é a principal fonte de mudar as formas de alguém que queria crescer no ramo de jogadora devemos acreditar mais e lutar no seu objetivo.

7) Entrevistada:

Não

8) Entrevistada:

Sim,

9) Entrevistada:

Mudaria muito, Pois os nossos incentivadores influenciam muito. Até pra quem é de classe baixa, tirariam custos como? Então se não tiver ajuda de familiares ou algum órgão de esporte municipal, ou até mesmo patrocinadores não seria fácil conquista seus objetivos.

10) Entrevistada:

Sim

11) Entrevistada:

Sim. Pois o apoio da família é necessário para que possamos ter um desenvolvimento melhor no esporte.

12) Entrevistada:

Por alguma parte sim mudaria

13) Entrevistada:

Sim o apoio da família e muito importante acredita nosso potencial nós incentiva

14) Entrevistada

Sim.

Com certeza, o apoio de pessoas que amamos influência bastante em tudo que escolhemos fazer, sem apoio tudo fica mais difícil.

15) Entrevistada:

Sim. Seria fundamental.

16) Entrevistada:

Sim, pois com a ajuda e apoio a pessoa se fortalece mas.

17) Entrevistada:

Sim, o apoio é para crescimento pessoal/profissional, independente do que se quer seguir

18) Entrevistada

Sim, pois esse apoio se transforma em foco e dedicação, nós fazendo mais forte e capacitado.

19) Entrevistada:

Sim, e muito!

20) Entrevistada:

Com toda certeza.

21) Entrevistada:

No meu caso minha família sempre me apoiou, isso me motiva, me incentiva todos os dias a dar meu melhor em cada treino e cada jogo. Já a sociedade nunca vai mudar o que eu realmente quero pra mim. Já quem não tem apoio dos familiares tudo fica mais difícil já n temos apoio da sociedade se não tiver da família, somos nós por nós mesmo.

22) Entrevistada:

Sim.

23) Entrevistada:

Não.

24) Entrevistada:

Tenho certeza que sim.

Diante da pergunta 15, observa-se que o peso de querer dar orgulho a família com uma profissão conhecida e bem vista aos olhos das pessoas, pesa muito na escolha dessas mulheres.

15 Questão: Qual a frase que você deixaria para aqueles que ainda tem um olhar diferenciado para o futsal feminino?

1) Entrevistada:

Foda-se eles

2) Entrevistada:

Seja a pessoa que você é, e nunca desista!

3) Entrevistada:

Futsal é para todos

4) Entrevistada:

Apenas não julgue, se não afeta nada em sua vida.

5) Entrevistada:

Hoje, e sempre sonhe alto corra atrás do seus sonhos, nunca desista daquilo que você e capaz Futsal e vida, ... Não deixe nada apagar seu talento.

6) Entrevista:

O esporte é para todos, não importa sexo, idade e nem cor!!

7) Entrevistada:

Que pensasse quão bom seria conquista seus objetivos. E que atrapalha os sonhos demitirá pessoa não seria a coisa certa. Então, apoia e ver que a sociedade pode e tem direito de ser igual.

- 8) Entrevistada:**
Podemos ser seu orgulho
- 9) Entrevistado:**
Desistir nunca é uma opção, sempre ter fé.
- 10) Entrevistado:**
Amo e pratico futebol. E nem por isso deixo de mulher
- 11) Entrevistado:**
Respeito sempre.
- 12) Entrevistado:**
Futsal não tem sexo
- 13) Entrevistada:**
Sua opinião não vale a infelicidade de um mulher que sonha com abola no pé, respeite os gostos, mesmo que eles sejam bem diferentes dos seus.
- 14) Entrevistada:**
Todo mundo tem direito de escolha.
- 15) Entrevistada:**
Vamos apoiar mais o futebol.
- 16) Entrevistada:**
Juntas somos mais forte
- 17) Entrevistada:**
Apoie pois é algo que você também poderia gostar.
- 18) Entrevistada:**
Depende do olhar diferenciado, se for ruim, só espero que a mente seja mais aberta, se for um olhar bom só digo , obrigada.
- 19) Entrevistada:**
Seja qual for seu ponto de vista a respeito de futsal ou futebol.
- 20) Entrevistada:**
você deve ter em mente que escolha.
- 21) Entrevistada:**
objetivos e sonhos são coisas pessoais.
- 22) Entrevistada:**
Manifeste sua opinião mas nunca destrua sonhos.
- 23) Entrevistada:**
Um Foda-se pra eles.
- 24) Entrevistada:**
Tua opinião não muda nada.
- 25) Entrevistada:**
Se sua opinião valesse de alguma coisa, eu estava com as pernas cortadas.

CONCLUSÃO

Comprovando através dessa pesquisa de campo, contendo perguntas qualitativas (abertas e fechadas), feita com 25 jogadoras do estádio rosenão localizado no bairro liberdade I, que mais da metade desse número são apoiadas pela família. Analisando e demonstrando por elas que a mídia ainda dá prioridade para o futebol masculino, mas tem-se a esperança que esse quadro possa mudar. Sendo confirmado que o progresso do futebol aplicado no estádio rosenão vem contribuindo para que a esperança delas não acabe e se desperte cada vez mais confiança e segurança das suas escolhas pelo futebol.

Nota-se com o resultado da pesquisa que a maioria não sofre preconceito pela família diante da escolha pelo esporte, deixando explícito que nunca deixariam de praticar o esporte por causa da sociedade ou mídia, solidificado que das 25 jogadoras 92% delas se dedica por completo ao esporte, tendo a confiança que o futebol feminino possa crescer, dando tempo ao tempo.

De forma gratificante ver-se os relatos, e surpreendendo-se com os resultados obtidos, chegando à conclusão que o índice de aceitação em Parauapebas-PA, está em uma porcentagem elevada. Acreditando-se que depois dessa pesquisa, mostra-se a conquista das jogadoras, devido a evolução e pela confiança do interesse em estudar o esporte e relatar as conquistas, dificuldades e desejos diante de obstáculos vencidos pelas mesmas.

Conclui-se que o futebol feminino tem força suficiente para ganhar cada vez mais espaço e que ainda tem-se muito a evoluir, o caminho estar sendo trilhado e o espaço estar sendo tomado. Mulher pode e deve fazer o que quiser, e devem-se apoiar e se ajudar nesta caminhada em busca de igualdade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO

ALTMANN, H. **Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero.** Motus Corporis. Rio de Janeiro, volume 9 número1. 2002, pp.9-20.

AZZARITO, L., et al. **If I had a choice, I would. A feminist poststructuralist perspective on girls in physical education.** Research Quarterly for Exercise and Sport, Corvallis, v. 77, n. 2, p. 222-239, June 2006.

BATISTA, R.; DEVIDE, F. **Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina.** EFDeportes.com, Buenos Aires, v. 14, n 137, 2009.
BRASIL.

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** Cadernos de Campo (São Paulo 1991), v. 18, n. 18, p. 65-86, 2009.
Contexto, 2007, p. 578-606.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissionalização: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** 2005. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2005.

DARIDO, S.C. **Futebol feminino no Brasil, do seu início a prática pedagógica.**

DE OLIVEIRA NETO, João Júlio; DOS SANTOS, Ana Raquel Mendes. **CAMINHOS E DESAFIOS ENFRENTADOS NO FUTEBOL FEMININO NO DIAS, Leônidas. Tudo pronto para a grande festa do Campeonato de Futebol Feminino.** Folha de Curitiba, Curitiba, 1º jun.1983. 2º caderno, p.3.

DORNELLES, Priscila Gomes; MOLINA NETO, Vicente. **O ensino do futebol na escola: a perspectiva das estudantes com experiências positivas**

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** 2008. 14351, abr./jun. 2003. 34, n. 1, p. 185-196, 2012.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.19, n. 2, p.143- 51, abr./jun. 2005.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** 2008. 14351, abr./jun. 2003. 34, n. 1, p. 185-196, 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Pode a mulher praticar futebol?** In: CARRANO,

Grande aceitação do futebol feminino na última Copa traz esperança para clubes e atletas; ><http://circuitomt.com.br/editorias/esportes/143893-grande->

KNIJNIK, J. D e VASCONCELLOS, E.G. Sem impedimento: o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In COZAC, J.R. (Org.). Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003, pp. 2-18

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, p. 73-86, 2005.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, p. 73-86, 2005.

P. C. (Org.). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 79-93.

RAGO, M. Trabalho Feminino e Sexualidade. História das mulheres no Brasil. IN: PRIORE, Mary Del (Org.).

História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p.

RIGO, L. et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. Revista Brasileira Ciência do Esporte, v. 29, n. 3, maio 2008

Referencial:

SANTANA, Daiane de Oliveira. SILVA, Grasiela Oliveira de Santana. O papel da mulher dentro do contexto esportivo: Uma análise a partir do futebol. <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1562/386>.

Acesso

em: 09/10/2018.

PAIXÃO, Meiry Helen Maria da. Futebol feminino: a violência oculta contra as mulheres no esporte, seus desafios e preconceitos, relatos do Futebol feminino de Curitiba.

APÊNDICE

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sua colaboração é importante e necessária para o desenvolvimento da pesquisa, porém sua participação é voluntária.

Pesquisa:

Atletas em busca da igualdade no futebol feminino em Parauapebas-Pá

Declaração de Idade: Eu declaro que sou maior de 18 anos e que participarei por livre e espontânea vontade da pesquisa conduzida pela pesquisadora:

Diegna De Brito Sampaio

Objetivo:

Analisar as concepções do processo de aprendizagem a partir do entendimento da aquisição da leitura e escrita, ampliando o conhecimento acerca da do ensino e aprendizagem possibilitados o movimento teoria-prática na docência

Procedimentos:

A pesquisa será realizada a partir de questionários e entrevistas com os participantes.

Riscos:

Frustrações diante da possibilidade do nível de não aceitação, não mudar, depois de tantas dificuldades vencidas.

Benefícios:

Contribuir para a melhora das suas vidas sociais, reduz o nível de não aceitação, contribuir para um olhar de carinho e orgulho em relação ao futebol feminino tanto dos familiares como da sociedade, explorando uma nova experiência acadêmica e profissional, para contribuição de novas oportunidades no mercado de trabalho.

Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos;

Você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento com o pesquisador responsável;

Sua participação não é obrigatória, podendo retirar-se do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa;

Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos;

Você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento com o pesquisador responsável;

Sua participação não é obrigatória, podendo retirar-se do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa;

Sendo um participante voluntário, você não terá nenhum pagamento e/ou despesa referente à sua participação no estudo;

Os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por 5 (cinco) anos, após descartados, conforme preconizado pela Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012.

Eu, _____, como voluntária, afirmo que fui devidamente informada e esclarecida sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Meu nome não será divulgado de forma nenhuma e terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Parauapebas ____ de ____ de 2020.

Sujeito da pesquisa

Assinatura do responsável

Pesquisador:

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO

Entrevista com jogadoras de Futebol.

Local: Estádio Rosenão. (Liberdade I)

1) Idade :

- a) () < 18
- b) () 19 a 25
- c) () 26 a 30
- d) () 31 a 50

2) Escolaridade.

- a) () Fundamental incompleto
- b) () Fundamental completo
- c) () Ensino médio incompleto
- d) () Ensino médio completo
- e) () Superior incompleto
- f) () superior completo ou cursando

3) Mora com os pais?

- a) () Sim
- b) () Não

4) Teve algum motivo para sair de casa que envolva o futebol ?

- a) () Sim
- b) () Não

5) Sempre teve apoio da família?.

6) Tem mais alguém da família que pratica o esporte?

- () sim
- () não

7) Já sofreu algum tipo de preconceito que envolva o futebol, se sim relate?.

a) Sim

b) Não

8) Você já teve discriminação pelo futebol, antes da prática,? SIM

NÃO

9) Você já deixou de praticar o que gosta por medo da sociedade,? SIM

NÃO

10) Na sua opinião a mídia é voltada mais para o sexo masculino no futebol?

SIM

NÃO

11) Você se dedica por completo ao esporte? SIM

NÃO

12) Você tem esperança que o mundo melhore de tal maneira que possa abrir portas e oportunidades para o futebol feminino?

13) A quanto tempo pratica o esporte?

14) O que você gostaria que mudasse diante desse quadro? Visto que o futebol feminino tem pouco investimento.

15) Na sua opinião o apoio da família amigos e sociedade mudaria muita coisa para quem escolheu ser jogadora de futsal e não ser uma enfermeira, engenheira e sim uma atleta que almeja crescer e seguir diante das dificuldades?

16) Qual a frase que você deixaria para aqueles que ainda tem um olhar diferenciado para o futsal feminino?

Obrigada por oferecer seu tempo a essa entrevista!

Agradecimentos da Discente Diegna de Brito Sampaio, estudante da Faculdade Fadesa.